

Título: Identificação e acompanhamento dos idosos com sífilis e hepatite B atendidos pelo Programa Acompanhante de Idosos (PAI)

Nome do aluno: Luisa Alves de Rezende

Nome do Orientador: Thaís Regina Gomes de Araújo

Introdução

O aumento da população idosa no Brasil nos remete a uma nova realidade e revela que a velhice é uma questão social. O idoso tem direitos assegurados pela Constituição brasileira e pelo Estatuto do Idoso, que determina ser dever do Estado, da sociedade e da família a preservação da saúde física e mental dos idosos em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 1988; 2003).

Em decorrência da longevidade e das facilidades da vida moderna, que incluem a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrendo experiências, dentre elas o sexo, o que torna sua vida mais agradável (Laroque et al, 2011). No entanto, o prolongamento da vida sexual, somado a práticas inseguras tornam os idosos mais vulneráveis à contaminação pelo vírus HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST). Este fato expressa a necessidade de mudanças nas políticas públicas para adequação a essa realidade propiciando atenção à saúde dos idosos nas questões relativas à sexualidade (Laroque et al, 2011).

Dados epidemiológicos em publicações recentes evidenciam um aumento de idosos com doenças sexualmente transmissíveis em vários países do mundo (Neto et al, 2015). Estimativas da Organização Mundial de Saúde apontam no Brasil um crescimento anual de 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhões de gonorreia e quase 2 milhões de clamídia (Neto et al, 2015). A disseminação desses agravos se faz notória, pois somente em 2010, no Município de São Paulo, foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 1722 casos de hepatite B, em idosos nas faixas etárias entre 60 anos ou + (São Paulo, 2013). O mesmo ocorre no Estado de São Paulo, onde foram notificados 839 casos de sífilis adquirida em 2011, o que sinalizou um avanço de 54,70%, se comparado ao ano de 2010, cujo número notificado de casos de idosos foi de 459 (São Paulo, 2011).

Atualmente ainda existem dificuldades para abordar o assunto sexualidade, como algo, normal entre os idosos, pois comumente está vinculado ao período jovial da vida. O crescimento dos casos das DST em idosos, está relacionado ao fato de que as mudanças de comportamento e a difusão das informações não foram acompanhadas e ou absorvidas por esses indivíduos, que não conviveram com a necessidade e funcionalidade do uso do preservativo e pela falta de informação referente à prevenção, pois o foco dos órgãos responsáveis se limita a população jovem (Silva et al, 2015). Assim, processo de envelhecimento requer a consolidação de um cuidado qualificado na prevenção em DST/AIDS e profissionais capacitados para orientações relativas a sexualidade com abordagem do assunto nas consultas individuais, nos grupos e eventos organizados para essa população (Neto et al, 2015).

O presente trabalho trata da questão da população idosa frente a doenças sexualmente transmissíveis. É relevante porque tem por finalidade contribuir na adoção de ações preventivas das DST e controle das DST junto à população idosa e garantir o acesso das pessoas contaminadas ao tratamento da sífilis e hepatite B.

Objetivo

Identificar a ocorrência de casos de DST, especificamente sífilis e hepatite B, nos idosos em atendimento pelo Programa Acompanhante de Idosos (PAI) e inserção em um plano de tratamento e acompanhamento.

Objetivos específicos

- Adotar ações e práticas de educação permanente que possibilitem a prevenção desses agravos, não somente aos idosos, mas também aos usuários de outras faixas etárias.
- Sensibilizar os profissionais sobre a importância epidemiológica da sífilis e hepatite B
- Entender os fatores que dificultam o acesso para o diagnóstico e tratamento corretos das pessoas contaminadas
- Implantar rotina de rastreamento dos casos de sífilis e hepatite B
- Capacitar a equipe de profissionais para abordagem dos fatores de risco e prevenção junto aos idosos

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde/AMA Integrada São Vicente de Paula. Município de São Paulo

Público-alvo: Idosos atendidos pelo Programa Acompanhante de Idosos (PAI), Idosos da Unidade de Referência da Saúde do Idoso (URSI) e população atendida junto à Unidade Básica de Saúde/Ama Integrada São Vicente de Paula. Gestores, Serviço Vigilância em Saúde (SUVIS) e profissionais que atuam nas Unidades citadas.

Ações:

1. Identificação do caso: Análise dos prontuários, fichas de notificação compulsória e do Sistema Nacional de

Informação dos Agravos de Notificação (SINAN), dos usuários acompanhados pelo Programa Acompanhante de Idosos (PAI), com atendimento compartilhado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidade de Referência da Saúde do Idoso (URSI) e busca ativa de usuários com diagnóstico confirmado.

1. Identificação do prontuário de forma diferenciada, visando facilitar o acompanhamento dos casos.
2. Ações de prevenção às DST e hepatites entendidas como estratégia para o enfrentamento e controle desses agravos, que preveem a ampliação da informação qualificada à população e aos insumos de prevenção.
3. Desenvolvimento de ações informativas e educativas, em sala de espera, para auxiliar não somente os idosos, mas também usuários de outras faixas etárias a se reconhecerem como responsáveis pela promoção da própria saúde.
4. Monitoramento dos casos referenciados a outro serviço para assegurar o acesso e o tratamento nos casos de hepatite B.

Resultados esperados:

Inovação por meio de sistematização de fluxo de atendimento aos idosos com DST, de forma a acolher toda a demanda e humanizar a prestação de serviço, visando assim à promoção da saúde dessas pessoas.

Desenvolvimento de habilidades da equipe para abordar o tema de forma respeitosa, educativa e responsável, fomentando o processo de aprendizagem que acontece no cotidiano do trabalho em saúde.

Fortalecimento das ações de prevenção por meio de uma linguagem técnica e clara para que os idosos compreendam e assimilem os meios de prevenção e proteção de saúde, principalmente no que se refere às DST's sífilis e hepatite B.

Referências:

- 1 Brasil. Constituição (1988). Lei nº 10741, de 1º de outubro de 2003, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2003.
- 2 Laroque, Mariana Fonseca, et. al. Sexualidade do Idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Revista gaúcha de enfermagem, Porto Alegre, v.32, n.4, Dez. 2011. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/51983-14472011000400019>> Acesso em 12/09/2016.
- 3 Neto, Jader Dornelas et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos uma revisão sistemática, 2015. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/esc/v20n12/1413-8123-csc-20-12:3853.pdf>> Acesso em 23/08/2016
- 4 São Paulo [Estado] Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico C.R.T. DST/AIDS,C.V.E. n.1. 2013, 112 p.
- 5 São Paulo [Município] Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico de Aids /HIV/DST e Hepatites virais B e C do Município de São Paulo, n.14. 2011, 122 p.
- 6 Silva, Ivana Gomes da, et al. A evolução do HIV/AIDS na terceira idade: uma revisão bibliográfica, p.1. <Disponível em <http://www.biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uplpads/2015/06/A-evolucao-dp-HIV-Aids-na-terceira-i...>> Acesso em 13/09/2016.